



CAPÍTULO VI

CONSULTORIA COLABORATIVA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MULTIDISCIPLINARES INCLUSIVAS.

Mirtes Rose Andrade de Moura Mariani

Mestre em Educação - UNESP

Mestranda em Educação Inclusiva – UNESP

<https://lattes.cnpq.br/4826273954525563>

mirtes.andrade@unesp.br

Juliana Vechetti Mantovani Cavalante

Mestre em Educação PUC - Campinas

Doutorado em Educação Especial UFSCAR

<http://lattes.cnpq.br/0530763179860702>

tojulianamantovani@gmail.com

DOI -

Resumo

O presente capítulo discute a consultoria colaborativa como estratégia de fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas, a partir da experiência desenvolvida no Centro de Atendimento ao Autismo e Desenvolvimento Infantil (CAADI), implantado em um município de pequeno porte do interior paulista e inaugurado oficialmente em 2 de abril de 2025. O estudo insere-se no campo das políticas públicas de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, tendo como objetivo compreender de que modo a atuação articulada entre pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, serviço social e Atendimento Educacional Especializado (AEE) contribui para o desenvolvimento global dos estudantes e para o suporte contínuo às escolas da rede municipal. Fundamentado nas contribuições teóricas de Enicéia Gonçalves Mendes acerca do ensino colaborativo, da cultura inclusiva e do Sistema de Suporte Multicamadas, o trabalho evidencia a importância da construção coletiva de estratégias pedagógicas e do compartilhamento de responsabilidades entre profissionais especializados e professores do ensino regular. A dinâmica institucional do CAADI organiza-se a partir da triagem social, avaliação interdisciplinar, estudo de caso e elaboração do Plano de Atendimento Individual (PAI), possibilitando intervenções pedagógicas e terapêuticas articuladas às necessidades dos estudantes. Destaca-se ainda, a realização da consultoria colaborativa junto às escolas e às famílias, promovendo acompanhamento contínuo, orientações pedagógicas e fortalecimento das redes de apoio. Os resultados apontam que a atuação multidisciplinar integrada, favorece práticas pedagógicas acessíveis, ampliação da participação escolar e consolidação de uma cultura educacional mais democrática, humanizada e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Consultoria Colaborativa; Atendimento Educacional Especializado

Introdução

A consolidação da educação inclusiva no contexto brasileiro exige a reorganização das práticas pedagógicas e das políticas públicas educacionais, superando modelos historicamente centrados na homogeneização do ensino e na exclusão das diferenças. Nesse cenário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) assume papel fundamental na garantia do direito à aprendizagem e à participação social dos estudantes público da Educação Especial, articulando-se às práticas desenvolvidas no ensino regular e aos serviços especializados de apoio.

Entre as estratégias contemporâneas voltadas ao fortalecimento da inclusão escolar, destaca-se a consultoria colaborativa, compreendida como prática de trabalho compartilhado entre profissionais especializados e professores do ensino comum, fundamentada no diálogo, na corresponsabilidade e na construção coletiva de estratégias pedagógicas inclusivas.

Para Mendes (2025), o ensino colaborativo e a atuação conjunta entre Educação Especial e ensino regular constituem importantes mecanismos para a efetivação da escolarização inclusiva, rompendo com práticas centradas apenas em encaminhamentos clínicos ou em ações isoladas dos serviços especializados. Ainda evidencia que a necessidade da construção de culturas escolares colaborativas, nas quais diferentes profissionais compartilhem saberes e responsabilidades, fortalecendo o planejamento pedagógico inclusivo e ampliando as possibilidades de participação dos estudantes nas atividades escolares.

Nessa perspectiva, o Sistema de Suporte Multicamadas apresenta-se como importante referencial organizacional para a educação inclusiva, ao propor níveis diferenciados de apoio pedagógico e especializado, organizados conforme as necessidades dos estudantes.

É nesse contexto que se insere a experiência do Centro de Atendimento ao Autismo e Desenvolvimento Infantil (CAADI), implantado em um município de pequeno porte do interior paulista e oficialmente inaugurado em 2 de abril de 2025. O centro foi estruturado como estratégia de fortalecimento do Atendimento Educacional Especializado no município, articulando ações pedagógicas, terapêuticas e sociais voltadas aos estudantes com dificuldades relacionadas à aprendizagem, comunicação, interação social, comportamento e desenvolvimento neuropsicomotor.

O presente estudo tem como objetivo compreender de que modo a organização institucional do CAADI e a atuação articulada entre pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia e serviço social potencializam a efetivação do AEE no contexto municipal. Busca-se analisar como a consultoria colaborativa, desenvolvida junto às escolas e às famílias,



contribui para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, acessíveis e interdisciplinares.

A educação inclusiva constitui-se como princípio político, pedagógico e social fundamentado na garantia do direito de todos os estudantes à escolarização em ambientes comuns de ensino, respeitando suas singularidades e promovendo acessibilidade, participação e aprendizagem. Nesse sentido, a inclusão escolar demanda reorganização curricular, flexibilização das práticas pedagógicas e construção de redes colaborativas de apoio.

Segundo Mendes (2025), a inclusão escolar não pode ser sustentada apenas pela matrícula dos estudantes público da Educação Especial nas classes comuns, sendo necessária a implementação de estratégias pedagógicas colaborativas e serviços de apoio articulados ao ensino regular.

A consultoria colaborativa emerge, nesse contexto, como proposta de atuação horizontal entre profissionais especializados e professores da sala comum, promovendo planejamento compartilhado, reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas e corresponsabilidade pelas estratégias de ensino. Tal perspectiva rompe com modelos medicalizantes e fortalece a escola como espaço legítimo de aprendizagem para todos os estudantes.

As pesquisas desenvolvidas por Mendes e colaboradores ressaltam ainda a importância das abordagens universalistas, especialmente o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), o ensino diferenciado e o Sistema de Suporte Multicamadas, compreendidos como estratégias promissoras para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas.

O Sistema de Suporte Multicamadas organiza os apoios educacionais em diferentes níveis de intervenção, iniciando com estratégias universais destinadas a todos os estudantes, avançando para intervenções direcionadas a grupos específicos e chegando, quando necessário, aos apoios intensivos e individualizados. Essa organização favorece a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem e amplia as possibilidades de intervenção no contexto escolar.

Além disso, a atuação multidisciplinar é apontada como elemento essencial para o fortalecimento da inclusão escolar, especialmente quando integrada às demandas pedagógicas da escola comum. Estudos sobre equipes multiprofissionais no apoio à inclusão evidenciam que a articulação entre diferentes áreas do conhecimento contribui significativamente para o desenvolvimento global dos estudantes e para o suporte às práticas docentes.

Metodologia: caminhos do estudo

A investigação parte da experiência concreta de organização do centro especializado e da observação das práticas pedagógicas e multidisciplinares desenvolvidas junto aos estudantes



atendidos e às escolas da rede municipal. O estudo focaliza especialmente os processos de acolhimento, avaliação interdisciplinar, planejamento colaborativo e consultoria colaborativa realizados pela equipe do CAADI.

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa, com natureza descritiva e exploratória, fundamentada na análise da experiência de implantação e funcionamento do Centro de Atendimento ao Autismo e Desenvolvimento Infantil (CAADI).

Os dados foram produzidos entre abril de 2025 e março de 2026 por meio da análise documental dos registros institucionais do CAADI, observação das reuniões de estudo de caso e acompanhamento das ações de consultoria colaborativa desenvolvidas junto às escolas da rede municipal

Centro de Atendimento ao Autismo e Desenvolvimento Infantil – CAADI: construindo possibilidades

O CAADI foi inaugurado em 2 de abril de 2025, vinculado à Coordenadoria de Educação do município, em resposta à demanda identificada de aproximadamente 240 crianças com necessidades de acompanhamento especializado.

A criação do CAADI é uma resposta urgente à crescente demanda por serviços especializados e busca proporcionar um atendimento humanizado e integrado, promovendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, sociais e comunicativas das crianças. (Piratininga, 2026).

A iniciativa, movida por ações da Coordenadoria da Educação do município, estrutura o serviço a partir dos princípios da consultoria colaborativa. O funcionamento do CAADI inicia-se a partir dos encaminhamentos realizados pelas escolas municipais, geralmente motivados por dificuldades relacionadas à aprendizagem, comportamento, comunicação, interação social ou desenvolvimento neuropsicomotor dos estudantes.

Após o encaminhamento, as famílias passam inicialmente pelo acolhimento realizado pelo Serviço Social, considerado a porta de entrada do atendimento multidisciplinar. Nesse momento, são realizados a triagem e o estudo social, possibilitando à equipe compreender a realidade familiar, econômica, social e educacional da criança para além dos relatórios escolares.

Embora algumas famílias apresentem laudos clínicos e relatórios médicos, observa-se que muitos estudantes chegam ao serviço sem diagnóstico formalizado, ainda que apresentem demandas significativas relacionadas ao processo de escolarização. Tal realidade reforça, a



necessidade de práticas inclusivas fundamentadas no acolhimento, na escuta qualificada e no acompanhamento interdisciplinar, compreendendo que a ausência de diagnóstico não elimina a necessidade de suporte pedagógico e terapêutico especializado.

Após a triagem social e a anamnese realizada pela psicóloga ou pedagoga junto às famílias, os estudantes passam por avaliação interdisciplinar envolvendo pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e fisioterapia. Finalizada essa etapa, ocorre o estudo de caso com toda a equipe pedagógica e multidisciplinar, momento em que são discutidas as necessidades da criança, suas potencialidades e as estratégias de intervenção.

Nesse processo, define-se também o profissional de referência responsável pelo acompanhamento do estudante, podendo ser uma pedagoga ou um dos técnicos da equipe multidisciplinar. Esse profissional elabora o Plano de Atendimento Individual (PAI), documento que orienta os atendimentos e os objetivos pedagógicos e terapêuticos.

Os acompanhamentos são desenvolvidos por meio de projetos pedagógicos elaborados especialmente pelas pedagogas e executados de forma articulada por todos os profissionais envolvidos no atendimento da criança. As ações buscam desenvolver habilidades cognitivas, comunicacionais, motoras, sociais e relacionadas às atividades de vida diária e vida prática.

Um dos principais eixos de atuação do CAADI consiste na realização da consultoria colaborativa junto às famílias e às escolas da rede municipal. A cada dois meses, são promovidos encontros alternados de orientação familiar e orientação escolar, fortalecendo a articulação entre os diferentes contextos de desenvolvimento da criança.

Os encontros com as famílias configuram-se como momentos de acolhimento, escuta e construção de parceria. Nessas reuniões, a equipe apresenta os avanços observados no desenvolvimento da criança, discute dificuldades identificadas ao longo do acompanhamento e orienta os responsáveis quanto às possibilidades de estímulo e participação no cotidiano familiar.

Já a consultoria colaborativa junto às escolas ocorre por meio de reuniões com a coordenação pedagógica e a psicóloga escolar, nas quais são compartilhadas informações sobre o desenvolvimento dos estudantes e discutidas estratégias pedagógicas capazes de ampliar as aprendizagens e favorecer a participação escolar.

Embora o modelo ideal de ensino colaborativo proposto pela literatura inclua a participação efetiva do professor da sala comum, observa-se como desafio institucional a impossibilidade de sua participação direta nas reuniões, considerando que o AEE ocorre normalmente no contraturno e em espaço distinto da escola regular. Ainda assim, a articulação entre CAADI, coordenação pedagógica e equipe escolar tem possibilitado a construção conjunta de estratégias inclusivas e o



fortalecimento do suporte às unidades escolares.

As experiências desenvolvidas demonstram que a consultoria colaborativa favorece a transformação das práticas escolares, amplia o repertório pedagógico dos profissionais e fortalece a construção de uma cultura educacional mais democrática, acessível e humanizada.

Além das ações de acompanhamento pedagógico e multidisciplinar realizadas junto às crianças, famílias e escolas, o CAADI também estruturou um processo contínuo de formação da própria equipe profissional. Considerando tratar-se de um serviço recente, ainda em fase de consolidação e implementação das práticas institucionais, optou-se pela construção de uma proposta de autoformação fundamentada nas discussões contemporâneas sobre consultoria colaborativa escolar e educação inclusiva.

As formações acontecem mensalmente, aos sábados, por meio do Atividade de Trabalho Pedagógico e Multidisciplinar Coletivo - ATPMC, configurando-se como espaço permanente de estudo, reflexão crítica e compartilhamento de experiências entre os profissionais do centro. O processo formativo tem como principal referencial teórico a obra *Consultoria Colaborativa Escolar: o apoio dos profissionais da equipe multidisciplinar à educação inclusiva*, organizada por Enicéia Gonçalves Mendes e colaboradores, publicada em 2025, que discute a atuação interdisciplinar como estratégia de fortalecimento da inclusão escolar e do suporte às escolas regulares. De acordo com a Tabela 1, a seguir, o CAADI apresenta crianças entre 2 a 11 anos, matriculadas na rede municipal de ensino.

Tabela 1: Números e condições das crianças em acompanhamento no CAADI

Transtorno do Espectro Autista	Deficiência Física	Deficiência visual	Deficiência Intelectual	Deficiênciia Auditiva	Altas habilidades e superdotação
72	4	1	14	1	2

Fonte: elaboração própria a partir da consulta dos documentos internos

Durante os encontros formativos, os profissionais organizam-se por áreas de atuação, realizando apresentações sobre os atendimentos desenvolvidos, os projetos pedagógicos e terapêuticos implementados e as estratégias de consultoria colaborativa construídas em parceria com as escolas da rede municipal. Esses momentos favorecem o diálogo interdisciplinar e possibilitam que cada área compartilhe suas experiências, dificuldades, avanços e possibilidades de intervenção pedagógica e terapêutica.

O ATPMC constitui-se, portanto, como importante espaço de construção coletiva do conhecimento, permitindo à equipe pensar, repensar, avaliar e ressignificar continuamente suas



práticas profissionais. A reflexão conjunta sobre os desafios enfrentados no cotidiano do atendimento tem favorecido a elaboração de novas estratégias de intervenção, especialmente diante das práticas que ainda não apresentam os resultados esperados no processo de inclusão escolar. O Quadro 1, a seguir apresenta os profissionais que integram a equipe.

Quadro 1: Profissionais que integram a equipe

Fonoaudiologia	Psicologia	Terapia Ocupacional	Fisioterapia	Pedagogia	Agentes	Coordenação
01	01	01	02	05	06	01

Fonte: arquivos próprios do CAADI

A equipe de profissionais deve trabalhar na perspectiva colaborativa, para tanto, a dinâmica formativa aproxima-se das concepções defendidas por Mendes acerca da construção de culturas colaborativas nas instituições educacionais, nas quais a formação continuada ocorre de maneira horizontal, reflexiva e compartilhada, fortalecendo tanto os profissionais quanto os processos inclusivos desenvolvidos nas escolas.

Além disso, a autoformação da equipe evidencia a compreensão de que a efetivação da educação inclusiva não depende apenas de conhecimentos técnicos isolados, mas da capacidade coletiva de análise, diálogo interdisciplinar e construção conjunta de práticas pedagógicas acessíveis e humanizadas. Nesse sentido, os encontros do ATPMC têm se consolidado como espaços fundamentais para o fortalecimento institucional do CAADI e para a consolidação de uma atuação multidisciplinar articulada aos princípios da consultoria colaborativa e do Sistema de Suporte Multicamadas.

A experiência do Centro de Atendimento ao Autismo e Desenvolvimento Infantil (CAADI) evidencia a importância da atuação multidisciplinar e da consultoria colaborativa como estratégias fundamentais para o fortalecimento do Atendimento Educacional Especializado e da educação inclusiva no contexto municipal.

A organização institucional do centro, articulada ao Sistema de Suporte Multicamadas e às práticas colaborativas defendidas por Enicéia Gonçalves Mendes, demonstra que a inclusão escolar exige ações integradas, planejamento coletivo e construção permanente de redes de apoio entre escola, família e profissionais especializados.

Discussão e Resultados

Os resultados apontam que a atuação interdisciplinar desenvolvida no CAADI contribui

significativamente para o desenvolvimento global dos estudantes, para o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas e para o suporte contínuo às escolas da rede regular. Além disso, evidencia-se que a consultoria colaborativa favorece a construção de ambientes escolares mais acessíveis, participativos e comprometidos com a aprendizagem de todos os estudantes.

A experiência do ATPMC demonstra ainda que os processos de autoformação coletiva constituem importante estratégia para o fortalecimento institucional das equipes multidisciplinares, favorecendo práticas fundamentadas na reflexão crítica, na colaboração e na construção compartilhada do conhecimento pedagógico e terapêutico.

Considerações

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação das políticas públicas voltadas à formação continuada de professores, à valorização do trabalho colaborativo e à consolidação de modelos organizacionais que integrem os serviços especializados ao cotidiano escolar, garantindo efetivamente o direito à educação inclusiva. A iniciativa aponta caminhos para concretização de serviços comprometidos com o aprendizado escolar de todos os estudantes, assim como, com a formação continuada da comunidade escolar e assiduidade nas interfaces com seu cotidiano, por meio da consultoria colaborativa.

Referências

BÖCK, Geisa Leticia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. **O desenho universal para aprendizagem como um princípio do cuidado**. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 361-380, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MENDES, Enicéia Gonçalves et al. **Consultoria Colaborativa Escolar: o apoio dos profissionais da equipe multidisciplinar à educação inclusiva**. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2025. DOI: 10.52695/978-65-5456-138-9. Disponível em: [Encontrografia](http://encontrografia.com). Acesso em: 25 maio 2026. (encontrografia.com)

MENDES, Enicéia Gonçalves et al. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismos às abordagens universalistas**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2023. Disponível em: [Encontrografia](http://encontrografia.com). Acesso em: 25 maio 2026.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **As relações entre educação especial e educação inclusiva**. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 1-16, 2008. Disponível em: Revista Teias UERJ. Acesso em: 25 maio 2026.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e**

especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

PIRATININGA, Coordenadoria da Educação. Disponível em :
<https://www.piratininga.sp.gov.br/noticia/2949/piratininga-inaugura-caadi-no-dia-mundial-de-conscientizacao-sobre-o-autismo/>. Acesso em: 25 de maio de 2026

SANTOS, Keisyani Silva; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Ensinar a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado.** *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 40-50, 2021.

SILVA, Márcia Altina Bonfá da; MENDES, Enicéia Gonçalves. **A atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à inclusão escolar.** *Revincluso – Revista Inclusão & Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 33-56, 2021. Disponível em: [Revincluso UFABC](http://periodicos.ufabc.edu.br). Acesso em: 25 maio 2026. (periodicos.ufabc.edu.br)

TOMLINSON, Carol Ann. **The differentiated classroom: responding to the needs of all learners.** Alexandria: ASCD, 1999.